

Janeiro 2026

Relatório de Conjuntura Económica



30
anos

RELATÓRIO DE CONJUNTURA ECONÓMICA

MENSAL | JANEIRO 2026

DIRECÇÃO DE MERCADOS FINANCEIROS

DESTAQUE

Janeiro 2026

Na África do Sul, o Banco Central manteve a taxa de juro de referência em 6,75%;

Na China, o Banco Central deliberou manter a taxa de juro de referência em 3,0%;

Na Zona Euro, a taxa de inflação homóloga desacelerou em 30pb para 1,7%;

Nos EUA, a Reserva Federal deliberou a manutenção da taxa de juro de referência no intervalo de 3,5%-3,75%;

Em Moçambique, o Banco de Moçambique reviu em baixa a taxa MIMO em 25pb para 9,25%.

ÍNDICE

ECONOMIA INTERNACIONAL 4

África do Sul	7
China	8
Zona Euro	9
Estados Unidos da América	10
Mercado Cambial Internacional	11

ECONOMIA NACIONAL 12

Comité de Política Monetária	14
Mecado Cambial Nacional	15
Inflação	16

Linha de Crédito BCI Sustentável

O teu negócio mais sustentável.

Com a Linha de Crédito BCI Sustentável, o teu projecto pode gerar mais impacto no ambiente e nas comunidades.

Esta é a tua oportunidade.

Esta Linha contempla as seguintes áreas:

Neutralidade Carbónica | Energia Renovável | Eficiência Energética
Poupança de energia ou redução de emissão CO₂.

Vai já a uma Agência BCI.

ECONOMIA INTERNACIONAL

O crescimento económico global poderá manter-se resiliente em 2026, não obstante algumas pressões, com destaque para os desafios associados às políticas comerciais e incertezas geopolíticas, segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI) no relatório *World Economic Outlook*, divulgado em Janeiro de 2026.

O FMI prevê que o PIB global cresça 3,3% em 2026 e que esse ritmo se mantenha em torno de 3,2% em 2027, face aos 3,3% estimados para 2025. O impulso ao crescimento continua a ser sustentado por investimentos em tecnologia, principalmente ligados à inteligência artificial e por condições financeiras ainda amplamente favoráveis.

- Nos **EUA**, a economia poderá expandir-se 2,4% em 2026 (+0,3pp), apoiada pela política fiscal e por uma taxa de juro mais baixa, enquanto o impacto das barreiras comerciais mais elevadas diminui gradualmente.
- Na **Zona Euro**, o crescimento deverá manter-se em 1,3% em 2026, com a ligeira aceleração para 1,4% em 2027, apoiada por maior despesa pública, sobretudo na Alemanha, bem como pelo bom desempenho de países como Irlanda e Espanha.
- Na **China**, a perspectiva de crescimento para 2026 foi revista em alta em 0,3pp para 4,5%, reflectindo as taxas tarifárias efectivas mais baixas dos EUA sobre os produtos chineses e medidas adicionais de estímulo por parte de Pequim.
- Na **África Subsaariana**, o crescimento poderá acelerar de 4,4% em 2025 para 4,6% em 2026 e 2027, apoiado pela estabilização macroeconómica e pelos esforços de reforma nas principais economias. Refira-se que, o FMI espera que o PIB da **África do Sul** se fixe nos 1,4% (+0,2pp).

A **inflação global** poderá continuar a desacelerar para 3,8% em 2026 e para 3,4% em 2027, após se fixar em 4,1% em 2025, reflectindo as tendências gerais de abrandamento da procura e de descida dos preços da energia.

A economia global tem demonstrado uma notável resiliência face às crescentes tensões comerciais e à incerteza política, referiu o Banco Mundial no relatório *Global Economic Prospects*, publicado em Janeiro de 2026.

O Banco Mundial estima que o crescimento económico global tenha atingido 2,7% em 2025, uma revisão em alta de 0,4 pp face a Junho, reflectindo um desempenho mais robusto nas principais economias. Esta resiliência foi sustentada pela melhoria do comércio, ajustamentos nas cadeias de abastecimento, impacto tarifário limitado, condições financeiras mais favoráveis e maior investimento em tecnologia, com destaque para inteligência artificial.

Com a dissipação gradual destes factores, o crescimento poderá abrandar para 2,6% em 2026, antes de recuperar ligeiramente para 2,7% em 2027, apoiado pelos efeitos da flexibilização monetária e por uma melhoria do comércio, num contexto de menor incerteza.

- Nos **EUA**, projecta-se um crescimento de 2,2% em 2026, face à estimativa de 2,1% para 2025, apoiado por medidas fiscais e pela reabertura do Governo, mas com o impacto das tarifas a pressionar o consumo e o investimento.
- Na **Zona Euro**, a economia cresceu 1,4% em 2025, acima do esperado, impulsionada pela antecipação de exportações e por uma procura interna elevada. Em 2026, o crescimento poderá abrandar para 0,9%, reflectindo, em parte, o fim do efeito de antecipação das tarifas.
- Na **China**, o PIB cresceu 4,9% em 2025, acima das previsões, impulsionado pelo apoio fiscal e exportações robustas. Em 2026, o crescimento poderá desacelerar para 4,4%, devido à fraqueza do consumo, à crise do sector imobiliário e ao abrandamento do mercado de trabalho, apesar de estímulos fiscais e monetários.
- Na **África do Sul**, o PIB poderá crescer 1,4% em 2026 e 1,5% em 2027, sustentado por reformas nos sectores de energia e logística, assim como pelo reforço do investimento público.

A **inflação global** poderá desacelerar 2,6% em 2026, após fixar-se nos 3,2% em 2025, em meio a incerteza em torno das mudanças nas políticas comerciais.



Tabela 1: Projecções Económicas: FMI vs. Banco Mundial (Janeiro de 2026)

Os relatórios apontam para uma economia global resiliente em 2026, impulsionada por investimento em tecnologia e condições financeiras favoráveis, mas divergem quanto à intensidade do crescimento e à inflação: o FMI é

mais optimista (PIB de 3,3% e inflação de 3,8%), enquanto o Banco Mundial prevê um crescimento mais moderado (PIB de 2,6%) e inflação mais baixa (2,6%), com riscos acentuados por tensões comerciais e incerteza geopolítica.

Indicador	FMI	Banco Mundial	Observação
	<i>World Economic Outlook</i>	<i>Global Economic Prospects</i>	
PIB Global 2025	3.30%	2.70%	Embora ambos reconheçam a resiliência da economia mundial em 2025, o FMI apresenta uma leitura mais optimista do ritmo de expansão, enquanto o Banco Mundial mantém uma perspectiva mais moderada.
PIB Global 2026	3.30%	2.60%	
Fundamentos	Investimento em tecnologia (IA) e condições financeiras favoráveis	Investimento em tecnologia (IA), melhoria no comércio e condições financeiras mais favoráveis	Ambos reconhecem o papel da Inteligência Artificial e de melhores condições financeiras.
Riscos	Tensões comerciais e incerteza geopolítica	Tensões comerciais, incerteza política e dissipação de factores temporários de suporte	O BM enfatiza mais a dissipação de factores de suporte e o FMI foca nas tensões geopolíticas e comerciais.
Inflação Global 2025	4.10%	3.20%	Ambos perspectivam uma desaceleração da inflação, onde o BM espera uma desaceleração mais acentuada. O FMI fundamenta a desaceleração na moderação da procura global e na redução dos preços e energia. O BM associa a desaceleração à moderação económica e ao contexto de menor dinamismo global.
Inflação Global 2026	3.80%	2.60%	

ÁFRICA DO SUL

Em Janeiro de 2026, a economia sul-africana mostrou sinais de estabilização, com uma política monetária cautelosa apesar da melhoria do cenário inflacionário. Ademais, a actividade económica registou uma recuperação moderada, apoiada pela melhoria da procura interna e pelo alívio dos custos.

O Banco Central da África do Sul (SARB) manteve a taxa de juro de referência em 6,75%, durante a primeira reunião do ano, a 29 de Janeiro de 2026, conforme amplamente esperado, após um corte de 25pb em Novembro. A votação não foi unânime, visto que dois membros defenderam corte de 25pb.

Ademais, o SARB reviu em baixa a projecção de inflação para 2026, para 3,3% (vs. 3,5%), e reviu em alta para 3,2% a previsão para 2027. O Governador do Banco Central, Lesetja Kganyago, reiterou que se espera que a inflação se fixe na nova meta de 3,0% até 2028.

Apesar da melhoria na perspectiva de inflação, o SARB optou por uma postura cautelosa, uma vez que persistem receios em torno de possíveis pressões de preços, especialmente relacionadas às tarifas de eletricidade, além dos riscos associados à incerteza na política económica global.

Importa referir que, não obstante a manutenção da taxa no curto prazo, o modelo de projecção trimestral do SARB continuou a indicar cortes graduais, com a taxa de referência caindo para 6,31% até o final de 2026 e 6,05% até o final do ano seguinte.

No concernente à actividade económica, o *S&P Global South Africa PMI*, índice que mensura o desempenho da actividade do sector privado, subiu para 50,0 pontos em Janeiro de 2026, face aos 47,7 pontos registados no mês precedente, sinalizando uma estabilização nas condições de negócios do sector privado, após um quarto trimestre fraco.

Este desempenho deveu-se à melhoria da demanda doméstica, o que sustentou a produção e as novas encomendas, sinalizando alguma recuperação do impulso da demanda. Adicionalmente, a desaceleração da inflação dos custos de insumos contribuiu para aliviar pressões sobre as empresas, permitindo maior controle sobre os preços finais.



30
anos

CHINA

No período em análise, a China continuou com uma política monetária prudente, mantendo a taxa de juro directora em seu nível mínimo histórico e a recorrer a estímulos selectivos para apoiar a economia, num cenário em que o crescimento do PIB atingiu a meta do Governo em 2025. Todavia, a actividade económica desacelerou no início do ano, reflectindo a fragilidade do sector de serviços e na indústria.

Na primeira reunião de política monetária deste ano, o Banco Central da China (*PBoC*) deliberou manter a taxa de juro de referência em 3,0%, o nível mínimo de sempre, marcando o oitavo mês consecutivo de manutenção da taxa, em linha com as expectativas do mercado. Note-se que a taxa foi revista em baixa pela última vez em Maio último, em 10 pb.

A decisão foi tomada na sequência da divulgação de dados que indicaram que o PIB cresceu 5,0% em 2025, atingindo a meta oficial do Governo, não obstante a persistente crise no sector imobiliário. Esse desempenho permitiu ao Banco Central manter uma postura monetária cautelosa, evitando novos cortes imediatos na taxa de referência.

Contudo, o *PBoC* adoptou medidas de estímulo mais direccionadas, anunciou cortes de 25 pb em taxas de juros sectoriais, com vigência a partir de 19 de Janeiro, como forma de fornecer um impulso inicial à economia, especialmente em áreas específicas que necessitam de maior apoio.

Quanto à actividade do sector privado, o *China's*

NBS Composite PMI Output Index contraiu para 49,8 pontos em Janeiro de 2026, após ter atingido 50,7 pontos em Dezembro, indicando uma desaceleração geral da actividade no início do ano. A queda foi atribuída à contracção do sector de serviços (49,4 pontos vs. 50,2 pontos), devido à fraca demanda após as festas de fim de ano chinês e por custos mais elevados, bem como pela retracção da produção manufatureira (49,3 pontos vs. 50,1 pontos).



30
anos

ZONA EURO

A Zona Euro iniciou o ano de 2026 com inflação controlada, crescimento económico moderado e fundamentos internos relativamente sólidos, permanecendo, contudo, vulnerável a choques externos. O principal desafio será transformar este contexto favorável de inflação mais baixa e investimento resiliente num crescimento mais robusto e sustentado, por forma a minimizar o potencial impacto de um ambiente geopolítico incerto.

A taxa de inflação homóloga da Zona Euro desacelerou em 30pb para 1,7% em Janeiro de 2026, comparativamente ao mês precedente, em linha com as expectativas do mercado, marcando o nível mínimo desde Setembro de 2024, como resultado do abrandamento do ritmo de crescimento dos preços no sector de serviços (3,2% vs. 3,4% em Dezembro), bem como de uma queda acentuada nos preços de energia (-4,9% vs. -1,9%).

A economia da Zona Euro expandiu 1,3%, em

termos homólogos, no IV trimestre de 2025, marcando o ritmo menos acentuado do último ano, fixando-se abaixo dos 1,4% registados no trimestre anterior, mas acima das expectativas do mercado de 1,2%, perfazendo um crescimento acumulado de 1,5% em 2025.

O crescimento do PIB em 2025 superou os 0,9% registados em 2024, bem como a projecção da Comissão Europeia de 1,3%, sustentada por um consumo doméstico resiliente, beneficiado por custos de empréstimos mais baixos e redução da inflação, um aumento nas exportações para os EUA, e investimentos mais fortes do que o esperado tanto em equipamentos quanto em activos intangíveis (*software*).

Em termos prospectivos, tanto a Comissão Europeia quanto o Banco Central Europeu esperam que o crescimento económico abrande para 1,2% em 2026, em meio às tensões geopolíticas contínuas e à incerteza da política comercial, antes de se recuperar ligeiramente para 1,4% em 2027.

Epsilon
Mobilidade

powered by Epsilon Energia Solar



Crédito para Veículos Eléctricos

**É energia limpa.
É a mobilidade sustentável.**

No BCI ajudamos-te a acelerar rumo a um futuro mais verde. Com as nossas soluções de crédito para veículos eléctricos, conduzes sem travar o planeta. Condições especiais para mulheres.

Começa hoje a tua viagem sustentável.

É daqui o futuro.

Campanha válida até 14 de Julho de 2026 e sujeita ao stock existente.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

A economia dos EUA mantém um crescimento robusto, sustentado pelo consumo, exportações e despesa pública. A inflação continua elevada, pelo que o Federal Reserve (Fed) decidiu manter inalteradas as taxas de juro e condicionou novos cortes à evolução dos dados económicos. A indicação de Kevin Warsh para presidir o Fed reforçou a percepção de uma política monetária menos expansionista.

Em Janeiro de 2026, a Reserva Federal (*Fed*) deliberou a manutenção da taxa de juro de referência no intervalo entre 3,5% e 3,75%, em linha com as expectativas, após três cortes consecutivos no ano passado que fixaram os custos de empréstimos no seu nível mais baixo desde 2022.

O Presidente da *Fed*, Jerome Powel, referiu que a actividade económica tem se expandido em ritmo sólido, o mercado de trabalho mostrou alguns sinais de estabilização, enquanto a inflação permanece um pouco elevada, factores que podem sinalizar uma longa espera antes de novas reduções nos custos de empréstimos.

A declaração da *Fed* não deu indicação de quando uma revisão em baixa das taxas de juro directoras poderia ocorrer, tendo referido que a extensão e o momento de ajustes adicionais dependeriam dos dados económicos e das perspectivas da economia.

Importa referir que, a economia dos EUA cresceu para 4,4%, em termos homólogos, no terceiro trimestre de 2025, ligeiramente

acima da estimativa inicial de 4,3%, marcando o crescimento mais acentuado do PIB desde o terceiro trimestre de 2023. O crescimento foi sustentado pelo aumento expressivo do consumo, das despesas do Governo, bem pela forte recuperação das exportações (+9,6% vs. -1,8% no trimestre anterior).

A 30 de Janeiro de 2026, o Presidente dos EUA anunciou a indicação de Kevin Warsh para presidir a Reserva Federal, substituindo Jerome Powell o fim do seu mandato em Maio. A nomeação ainda depende de aprovação pelo Senado. Kevin Warsh, que já foi membro do Conselho de Governadores do Fed entre 2006 e 2011, é visto como um defensor de uma política monetária mais restritiva quando necessário, com forte foco na credibilidade de Banco Central e no controlo da inflação.



MERCADO CAMBIAL INTERNACIONAL

No período entre 1 e 31 de Janeiro de 2026, o Dólar depreciou em cerca de 2%, seu pior desempenho mensal desde Junho de 2025, penalizado por uma combinação de factores que reduziram a procura pela moeda. Por um lado, verificou-se uma redução da exposição dos investidores a activos dos EUA, num contexto em que o aumento das tensões geopolíticas intensificou a aversão ao risco e incentivou a redistribuição de capitais para

outros mercados. Por outro, mudanças na política de Washington sobre tarifas foram interpretadas como um sinal de menor proteccionismo, o que pode ter reduzido o apelo relativo dos activos americanos. Adicionalmente, o enfraquecimento do Iene alterou os fluxos globais de investimento, contribuindo para a depreciação do índice do Dólar no mês em alusão.

Tabela 2: Evolução das taxas de câmbio no mercado internacional

	Jan-25	Fev-25	Mar-25	Abr-25	Mai-25	Jun-25	Jul-25	Ago-25	Set-25	Out-25	Nov-25	Dez-25	Jan-26
EUR/USD	1,0384	1,0406	1,0809	1,1378	1,1340	1,1713	1,1426	1,1657	1,1733	1,1557	1,1568	1,1736	1,1926
USD/ZAR	18,6434	18,4660	18,3897	18,6130	17,9392	17,7741	18,1381	17,7165	17,2850	17,3463	17,1229	16,6047	15,9125
USD/CNY	7,2971	7,2886	7,2608	7,2722	7,2061	7,1625	7,2050	7,1283	7,1287	7,1194	7,0705	6,9854	6,9484

Fonte: Reuters



Publicidade

Habilita-te a ganhar tako todo o ano.

Recebe o teu salário no BCI, usa os canais e-Daki e faz pelo menos 5 transacções por mês para te habilitares a ganhar 10.000MT por mês, durante 12 meses.

É daqui o futuro.



30
anos

ECONOMIA NACIONAL

O Banco Mundial reviu em baixa a perspectiva do crescimento económico de Moçambique

Banco Mundial reviu em baixa a previsão de crescimento económico de Moçambique para 2,8% em 2026, uma redução de 70 pb face às projecções divulgadas em Junho passado, apontando como principais factores a fraqueza persistente do investimento, a escassez de divisas e os efeitos do conflito pós-eleitoral.

Ademais, a entidade monetária estima que a economia moçambicana tenha crescido 1,1% em 2025 e antecipa uma recuperação moderada para 3,5% em 2027.

Moçambique anunciou a retoma definitiva do projecto Mozambique LNG em Cabo Delgado

O Presidente da República de Moçambique anunciou, em Afungi, a retoma definitiva do projecto Mozambique LNG, na Bacia do Rovuma, cerca de cinco anos após a suspensão, destacando a melhoria das condições de segurança em Cabo Delgado como factor determinante para a decisão, tomada em conjunto com as concessionárias.

A TotalEnergies declarou força maior em 2021 pela TotalEnergies devido a ataques terroristas. Refira-se que o Governo afirmou que, actualmente, não há vilas ocupadas na província, apesar da ocorrência de ataques isolados, o que representa um cenário mais estável do que nos anos anteriores.

Avaliado em mais de USD 20 mil milhões, o projecto Mozambique LNG prevê uma produção anual de cerca de 13 milhões de toneladas de GNL e, actualmente, encontra-se desenvolvido em 40%. O Governo estima que o Mozambique LNG poderá gerar cerca de USD 35 mil milhões em receitas ao longo da vida útil e a produção comercial poderá iniciar em 2029, com as primeiras exportações no primeiro semestre do referido ano.

O BAD aprovou um empréstimo de USD 150 milhões para apoiar o desenvolvimento do projecto Coral North FLNG

O Conselho de Administração do Banco Africano de Desenvolvimento aprovou um empréstimo de USD 150 milhões para apoiar o desenvolvimento do projecto Coral North FLNG, um terminal flutuante de gás natural liquefeito ao largo da costa de Cabo Delgado. Esta decisão foi formalmente tomada em 14 de Janeiro e insere-se num esforço mais amplo para promover infraestruturas energéticas que impulsionem o crescimento económico do país.

O projecto Coral North FLNG prevê o desenvolvimento, construção e operação de uma instalação flutuante de GNL com capacidade anual de 3,55 milhões de toneladas métricas. Estima-se que gere mais de USD 20 mil milhões em receitas fiscais ao longo da sua vida útil, de 25 anos, e que alcance a primeira carga de GNL até o terceiro trimestre de 2028, podendo contribuir para a economia moçambicana através da criação de empregos de curto prazo e permanentes na construção civil e operações.

Acresce referir que, o projecto é liderado pela Eni S.p.A., uma empresa global de energia, e representa um investimento superior a USD 7 mil milhões. Para além do Grupo do Banco Africano de Desenvolvimento, o financiamento contará com a participação de outras instituições financeiras de desenvolvimento, agências de crédito à exportação e credores comerciais.

O Banco Mundial aprovou um fundo de USD 450 milhões para apoiar o Desenvolvimento de Moçambique

O Banco Mundial aprovou um fundo de USD 450 milhões para financiar a resiliência, o crescimento inclusivo e a criação de oportunidades de emprego para jovens em Moçambique, uma iniciativa que integra um novo quadro de parceria com o País para o período entre 2026 e 2031.

De acordo com o Ministério das Finanças de Moçambique, o fundo será disponibilizado através da Janela para Prevenção e Resiliência. O programa estratégico de cinco anos será orientado para sectores que maximizem os recursos naturais de Moçambique e capitalizem a sua posição geográfica estratégica como motor do crescimento económico.

Importa referir que, a Janela para Prevenção e Resiliência foi concebida para disponibilizar recursos em momentos críticos, ajudando a mitigar riscos económicos e sociais.

A FITCH RATINGS MANTEVE O RATING DE MOÇAMBIQUE, EM MOEDA ESTRANGEIRA, EM 'CCC'

A agência de notação financeira *Fitch Ratings* manteve o *rating* de Moçambique, em moeda estrangeira, em 'CCC', reflectindo as dificuldades financeiras no curto prazo, acesso limitado a recursos externos, forte dependência no Banco Central e no financiamento interno de curto prazo.

A *Fitch* destaca que a suspensão do programa com o FMI deteriorou o ambiente de financiamento em 2025, tornando o Governo cada vez mais dependente da dívida interna de curto prazo. Na ausência de um novo acordo com o FMI, a agência alerta que as pressões de liquidez podem ressurgir no ano em curso.

Ademais, a *Fitch* estima um crescimento económico de 0,6% em 2025, após quatro trimestres consecutivos de contracção, abaixo da mediana dos países pares. Para 2026, espera-se uma retoma gradual e uma aceleração mais significativa a partir de 2027.



É pela app. e-Daki.

App Daki. Adere já.



30
anos

É daqui o futuro.

COMITÉ DE POLÍTICA MONETÁRIA (CPMO)

No dia 28 de Janeiro de 2026, realizou-se a primeira reunião do CPMO do BdM do presente ano, onde foi deliberado:

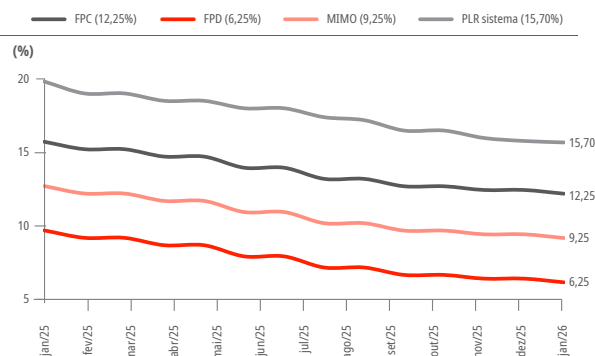
- **Rever em baixa** a taxa de juro de política monetária, taxa MIMO, em 25pb para 9,25%;
- **Rever em baixa** a taxa de juro da Facilidade Permanente de Cedência de Liquidez em 25pb para 12,25%;
- **Rever em baixa** a taxa de juro da Facilidade Permanente de Depósitos em 25pb para 6,25%;
- **Manter** os coeficientes de Reservas Obrigatórias para os passivos em moeda nacional nos 29%, assim como em moeda estrangeira nos 29,50%.

Esta decisão reflecte o agravamento dos riscos e incertezas associadas às projecções da inflação, com destaque para a magnitude do impacto das recentes inundações na cadeia logística e na

oferta de bens, o ritmo da reposição da capacidade produtiva, bem como os efeitos dos atrasos no pagamento da dívida pública pelo Estado.

Refira-se que, à nível externo, se destaca a intensificação das tensões comerciais e geopolíticas, susceptíveis de afectar o comportamento dos preços das *commodities*. Entretanto, em face ao agravamento dos riscos e incertezas, o CPMO considera que se aproxima o fim do ciclo de redução da taxa MIMO, iniciado em Janeiro de 2024.

Gráfico 1: Evolução das taxas de juro de referência de Moçambique



30
anos

Tabela 3: Evolução das taxas de juro de referência de Moçambique

Evolução das Taxas Directoras	Dez-24	Jan-25	Fev-25	Mar-25	Abr-25	Mai-25	Jun-25	Jul-25	Ago-25	Set-25	Out-25	Nov-25	Dez-25	Jan-26
FPC	15,75%	15,25%	15,25%	14,75%	14,75%	14,00%	14,00%	13,25%	13,25%	12,75%	12,75%	12,50%	12,50%	12,25%
FPD	9,75%	9,25%	9,25%	8,75%	8,75%	8,00%	8,00%	7,25%	7,25%	6,75%	6,75%	6,50%	6,50%	6,25%
MIMO	12,75%	12,25%	12,25%	11,75%	11,75%	11,00%	11,00%	10,25%	10,25%	9,75%	9,75%	9,50%	9,50%	9,25%
ROs em MZN	39,00%	29,00%	29,00%	29,00%	29,00%	29,00%	29,00%	29,00%	29,00%	29,00%	29,00%	29,00%	29,00%	29,00%
ROs em ME	39,50%	29,50%	29,50%	29,50%	29,50%	29,50%	29,50%	29,50%	29,50%	29,50%	29,50%	29,50%	29,50%	29,50%
PLR Sistema	19,80%	19,00%	19,00%	18,50%	18,50%	18,00%	18,00%	17,40%	17,20%	16,50%	16,50%	16,00%	15,80%	15,70%

Fonte: Banco de Moçambique, 2026

MERCADO CAMBIAL NACIONAL

No período compreendido entre 1 e 31 de Janeiro de 2025, o câmbio do **Dólar** se manteve estável face ao Metical, embora persistam pressões sobre a procura.

O **Euro** e o **Rand** apreciaram face ao Metical, em resultado do desempenho destas moedas no mercado internacional.

Tabela 4: Evolução das taxas de câmbio no mercado nacional

	Jan-25	Fev-25	Mar-25	Abr-25	Mai-25	Jun-25	Jul-25	Ago-25	Set-25	Out-25	Nov-25	Dez-25	Jan-26
USD/MZN	63.91	63.90	63.90	63.91	63.91	63.90	63.90	63.91	63.91	63.91	63.91	63.91	63.90
ZAR/MZN	3.43	3.47	3.48	3.44	3.57	3.60	3.53	3.61	3.70	3.69	3.74	3.85	4.01
EUR/MZN	66.37	66.53	69.04	72.70	72.50	74.85	73.04	74.54	74.95	73.85	73.93	75.01	76.16



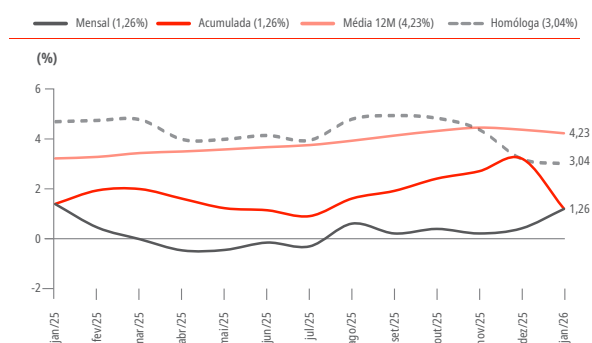
INFLAÇÃO

De acordo com o Instituto Nacional de Estatísticas, a taxa de inflação homóloga de Moçambique desacelerou para 3,04% em Janeiro de 2026, face aos 3,23% registados no mês anterior.

Este resultado reflecte, em grande medida, a redução do ritmo de incremento dos preços dos Bens alimentares e bebidas não alcoólicas (5,72% vs. 6,64% em Dezembro) e dos Restaurantes, hotéis, cafés e similares (6,48% vs. 6,59%), bem como a minoração dos preços dos Transportes (-1,72% vs. -1,60%).

Numa base mensal, observou-se uma inflação de 1,26% em Janeiro, face aos 0,49% observados em Dezembro. Refira-se que, segundo o Banco de Moçambique, a inflação poderá se manter em um dígito no médio prazo, sustentada, essencialmente, pela estabilidade do Metical e dos preços internacionais de mercadorias, bem como uma procura interna contida.

Gráfico 2: Evolução das taxas de inflação de Moçambique



É pelo *134#
e-Daki.

Tabela 5: Evolução das taxas de inflação de Moçambique

Moçambique	Jan-25	Fev-25	Mar-25	Abr-25	Mai-25	Jun-25	Jul-25	Ago-25	Set-25	Out-25	Nov-25	Dez-25	Jan-26
Mensal	1,45%	0,52%	0,06%	-0,38%	-0,36%	-0,07%	-0,22%	0,68%	0,29%	0,47%	0,29%	0,49%	1,26%
Acumulada	1,45%	1,98%	2,03%	1,65%	1,29%	1,20%	0,97%	1,66%	1,96%	2,44%	2,73%	3,23%	1,26%
Média 12M	3,25%	3,31%	3,46%	3,52%	3,60%	3,69%	3,77%	3,94%	4,14%	4,32%	4,45%	4,37%	4,23%
Homóloga	4,69%	4,74%	4,77%	3,99%	4,00%	4,15%	3,96%	4,79%	4,93%	4,83%	4,38%	3,23%	3,04%



DISCLAIMER

O Relatório de Conjuntura Económica é um documento mensal elaborado pela Unidade de Análise de Mercados do BCI, que contém informações e opiniões procedentes de fontes consideradas fiáveis.

Este documento tem objectivo meramente informativo. Pelo que, o BCI não se responsabiliza, em nenhuma situação, pelo uso que se possa fazer do mesmo. As opiniões e as estimativas expressas reflectem a perspectiva dos autores, e podem sofrer alterações sem notificação prévia.

É permitida a reprodução parcial do relatório em apreço sempre que a fonte for citada de forma adequada



30
anos

**fala
daki**

800 224 224

Linha gratuita em território nacional

+258 21 224 224

Chamadas Internacionais

Atendimento 24h todos os dias